

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova, Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Távira

ASSIGNATURA

Para Távira (semestre)..... 400 réis.
Para fóra "..... 500 "
Número avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

19.º ANNO

N.º 973

O QUE FOI A CRISE

Depois de abortado o boato das dissensões intestinas no partido que governa, inventou-se o boato da crise!

O partido progressista, mal descaçado ainda da administração ruinosa, em que manteve o paiz durante quatro annos, dando repetidas provas de absoluta carencia de tino governativo, compraz-se em imaginar difficuldades para o ministerio, e põe-n'as logo em circulação por intermedio dos seus órgãos de imprensa e dos seus arautos de esquina.

E' que, tendo deixado ainda na fazenda publica alguma cousa, tem ancia de cumprir a sua missão de desperdicio; e a clientela eleitoral, de fauces abertas, sempre insaciavel, tem reclamações imperativas com ameaças de debandada, se por muito tempo deixarem de ser satisfeitas. Fallido o primeiro artificio das dissensões que o tempo e os factos demonstraram ser pueril, inventou-se o boato de crise contado em todos os centros de opposição, porque na ingenuidade sertaneja, onde diz ter os seus baluartes a palavra —crise— desperta sonhos cõr de rosa, em que o paiz parece querer levantar-se e ir processionalmente, á rua dos Navegantes, buscar em triumpho o pontífice maximo para sental-o na cadeira de primeiro ministro de Estado.

O fogo sagrado das cohesões partidarias precisa d'esse folle da crise, para não apagar-se de todo, n'aquelles que estão fazendo ainda as digestões das sinecuras, que apanharam á situação politica que passou.

Mas d'esta vez os clamores da opposição tiveram, além d'este, outro e principal objectivo.

A' semelhança dos tambores de Santerre, rufando pressurosos, para abafarem protestos d'uma victima, que ficou historica, a opposição clamava ferozmente pela crise, para que o paiz não ouvisse revelações bem graves, do que fizeram aos dinheiros publicos os que constituiram o gabinete transacto.

Quando pela sequencia dos trabalhos parlamentares, que attentamente seguiam, os progressistas souberam que estava eminente a discussão da proposta da legislação de despezas escandalosas, que o ultimo ministerio havia feito, sentiram que o terreno lhes fugia debaixo dos pés; comprehenderam que o paiz poderia amarral-os a um pelourinho. e vibrar-lhes, sem piedade, os golpes da sua indignação bem justificada, arrancando-lhes a mascara de legalidade com que sempre pretendem cobrir-se, e expol-os á censura publica e á irrisão de todos.

Houve então, n'aquella turba, quem tivesse uma idéa—phenomeno digno de registo!— e traçou-se desde logo um plano, que foi cumprido nos seus menores detalhes.

A legião dos seus camelots espalhou-se por toda a parte, gritando até enrouquecer que a crise estava aberta; e para que a sensação fosse empolgante, apontava, insistente, para tres pastas, como que a fazer crêr que a vida ministerial bruxeleava nos clarões da ultima agonia.

Contava-se que o paiz corresse atraz do clamor, ávido do espectáculo, quasi novo, da derrocada de um governo de curta mas brilhantissima historia, despreocupando-se de tudo o mais.

Mas o paiz fiou impassivel, porque, de sobejo, tem comprehendido que crise, quando a houvesse, que não houve, não representaria um golpe no gabinete, pois que dentro do partido regenerador sobram os homens de competencia e honestidade precisas para assumir de prompto e inesperadamente, a gerencia d'uma pasta, e que nem a sahida d'um ministro representa solução de continuidade nem modificação apreciavel nos processos fundamentais d'administração que caracteriza o gabinete.

A opinião publica, pois, em vez de seguir boquiaberta, como a opposição injustamente esperava, ficou-se a procurar o que os progressistas pretendiam encobrir sob aquelle significativo ruido.

E não teve que esperar muito, para verificar que o que se pretendia, era que o paiz não ficasse sabendo que sómente nos seis mezes que vão de janeiro a junho de 1900, só pelo ministerio das obras publicas, os progressistas haviam feito escoar, não se sabe por que escuros escaninhos, nada menos de mil cento e treze contos de réis, que se foram, sem que d'elles se saibam novas nem mandados!

Em 31 de dezembro de 1899, segundo as notas officiaes, os creditos em divida pelo ministerio das obras publicas eram sómente 202 contos de réis.

Quando em fins de junho de 1900 o ministerio progressista, inteiramente fallido, legou ao ministerio regenerador as funcções da governação publica, este nomeou uma comissão composta de homens superiores a toda a suspeita para apurar os creditos em divida d'aquelle ministerio e essa comissão reconheceu que esses creditos se elevavam á enorme somma de 1315 contos!

Uma simples operação arithmetica mostra que, no curto prazo de seis mezes incompletos, o gabinete transacto teve a extraordinaria... habilidade de, só por um ministerio, elevar as despezas não legalizadas,

na importancia de 1113 contos!

Como se deu este augmento que nada explica, que tenebrosas cousas se escondem sob elle, que inconfessaveis actos de ministros se consubstanciam até, decerto o advinha o paiz e o commenta a opinião publica.

E era de tudo isso que os progressistas, queriam que se desviassem as attentões publicas, porque o anathema do povo é dos que perduram e não se apagam nunca.

E' preciso concordar que esses mysteriosos processos de sumir o dinheiro da nação, que tantos sacrificios custa e tantas privações demanda ao constituinte, interessam muito mais do que saber se existem divergencias entre dois ministros por simples discordancia de pontuação n'um relatorio, ou da nomeação de regedor para a aldeia de Paio Pires.

E' preciso que a opposição se convença de que os seus processos de governo a perderam por completo no conceito publico; que os seus esgares não impressionam nem commovem e que antes de rehabilitar-se não pôde ser herdeira do governo que vae cumprindo austeramente a sua missão.

A BENÇÃO DA BANDEIRA

II

Trouxe de Africa, diz nos o sr. Antonio Ennes, o conhecimento de que os nossos soldados podem ser tão bons como os melhores do mundo; de que a raça portugueza não perdeu as virtudes militares dos seus avoengos, como ainda não perdeu a tempera de aço. A robustez phisica provou-se especialmente nos soldados; nos officiaes luziram os brios heroicos dos antigos paladinos nacionaes. Couceiro, Freire de Andrade, Mousinho, Vieira da Rocha se tivessem vivido nos seculos XV e XVI poderiam chamar-se Duarte Pacheco ou D. Duarte de Menezes sem empanar o brilho d'esses nomes. Em todos os exercitos e em todas as marinhas seriam eméritos.

E depois d'estes muitos outros honraram a patria nos sertões africanos em lucta com o gentio e com o clima, ainda mais poderoso inimigo! Sousa Machado e os valentes que o acompanharam, alguns dos quaes, victimas do seu dever, lá ficaram sepultados, mas nunca esquecidos.

A historia patria, a historia universal, estão cheias de exemplos de abnegação e de sublime loucura, praticadas á sombra da bandeira.

O sol esmaecia para os lados do poente prestes a atufar se no horizonte entre nuvens pulverizadas de oiro, como se ferido em pleno espaço rolasse sem forças para o caso deixando após si um rasto vermelho, e nas meias tintas da cõr do fogo, nas franjas das nuvens e nas franças dos arvoredos, uns como laivos de sangue.

Combatia-se desde o repontar da aurora, quando o diluculo matutino, começava a purpurisar o nas-

cente; e, pelos valles, nas encostas dos montes e por entre as pedras soltas, no sopé das montanhas, viam se corpos inertes e lividos empoçados de sangue, feridos que se arrastavam ou se contorciam de dor, gemendo uns, blasphemando outros, armas quebradas, baionetas reluzentes ao sol, tudo em uma mistura estonteadora. E a dominar este quadro a voz sinistra do canhão, a fuzilaria das espingardas, e as canções doudas que as balas entoavam no espaço.

Todos os esforços dos atacantes convergiam para um outeiro onde a defesa se entrincheirara forte no seu dever e na sua força moral. E a cada lança desenasa de homens mordiam o pó porque os fogos dos defensores abriam grandes claros nas fileiras do inimigo.

Mas os atacantes eram em grande numero e poderosos e a offensa fraca na sua força material embora forte na força moral que lhe dava a bandeira já feita pedaços mas ainda fluctuando orgulhosa e dominadora no alto da trincheira, ao sabor da brisa e onde o rosicler da tarde, em beijos de luz, punha tons de cor de sangue.

Contra a força, porém, cede a resistencia. Os atacantes aproximaram-se emfim do outeiro e chegada a occasião do assalto tanto mais asada quanto é certo a defesa não corresponder já ao fogo, erguem-se como um só homem, e soltando gritos de triumpho, trepam ao outeiro, atravessam a crista da altura, escalam a trincheira, ultimo reducto dos defensores, e ahi, estacam assombrados em uma contemplação muda e estúpida pelo imprevisado da scena, alheados de si mesmo, mal podendo acreditar no horror do espectáculo, tocante e sublime. O ultimo defensor da posição jazia inerte tendo enrolado em si a bandeira do regimento, digna mortalha dos heroes.

Se perguntarmos aos que se ausentam da patria qual o sentimento que experimentam quando vêem surgir ao longe, lá ao fundo, na linha em que o mar se confunde com o horizonte, os mastareus de um navio, e fluctuando vaidosa no topo do mastro grande a bandeira nacional, elles vos dirão que, embora o coração esteja endurecido e a alma negra, a comoção que sentem faz-lhes repuchar até ali represadas, lagrimas de saudade pela familia, pelo torrão natal, e por alguém que lá ficasse na sua tristeza de pomba, a quem o caçador ferisse de morte o seu terno companheiro.

(Continua) SANTOS FONSECA

JACINTHO PARREIRA

Esteve na 2.ª feira n'esta cidade, retirando n'esse mesmo dia para Faro, este no so querido amigo e camarada.

Falleceu em Lisboa o sr. Henri que de Mendia, professor illustre do Instituto Agricola e um dos mais prestimosos membros do partido regenerador.

ANTONIO PEREIRA REIS
ADVOGADO
RUA DA CONCEIÇÃO
(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º
LISBOA

AO MEU CORAÇÃO

Loncas aspirações senti nascer
Dentro de mim, tumultuosamente.
Passei a minha vida a combater
Sempre de balde, sempre inutilmente!

Tentei pintar. Na tela vi morrer
As linhas que traçava ardentemente!
Amado rosto, em pedra, quiz fazer,
Mas o cinzel quebrou-se; era impotente!...

Quiz escrever. Peguei na penna então,
Mas no branco papel nada escreveu...
Quão trémula e incapaz vi minha mão!

Fui a cantar. Meu canto estrangulado
Ficou-me na garganta, alli morreu...
Quiz ser feliz, e sou um desgraçado!

(Da Terra Prohibida)

TEIXEIRA DE PASCOAES.

Carta ao Redactor d'A PLEBE

Ex.º Sr. Caldeira Rebollo,
D.º Redactor e proprietario d'A Plebe:

Respondendo ao *suelto* que me dá a honra de me dedicar em o n.º 282 do seu bem redigido semanario, devo dizer a V. Ex.ª:

Que não é verdade que eu me atirasse ao sr. Alpoim como *Sant' Iago aos mouros*, visto ter consagrado apenas 17 linhas ao *chá requerido* da reforma notarial, obra de aquelle cavalheiro;

Que, portanto, não me seria facil *empanzar* S. Ex.ª attentas as suas proeminentes dimensões abdominaes;

Que é de muito facil comprehensão, para quem não soffra de myopia intellectual aguda, (o que se não dá no caso presente), o argumento por mim referido de ter o sr. Alpoim querido fazer proselitismo á custa da miseria d'outros, e portanto de suas familias;

Que, desembainhando a *durindana* da minha prosa boa ou má, não entendi d'esta vez levantar nem abaxar o *burgo pôtre da minha terra*, mas apenas apreciar factos;

Que não ha incompatibilidade legal, que eu saiba, no estudo de direito romano e no cultivo proveitoso ou não da poesia;

Que actualmente se não estudam na Universidade as *Ordenações*, mas sim os modernos codigos, que as vieram substituir;

Que, finalmente, muito obsequieia este seu creado não deturpando os seus despreziosos escriptos, quando alguma vez lhe der a subida honra de tropeçar com elles.

De V. Ex.ª

Att.º V. dor e Obg. do
JOSÉ CASTANHO.

PREVISÃO DO TEMPO

A 2.ª quinzena de fevereiro tem a ser caracterizada da forma seguinte:

Os dias 15, 16 e 17 serão a sua continuação ainda, o bom tempo, com geadas, ventos, alguns rijos, do laste, nordeste e sueste, frios em geral e geadas. Os dias 18, 19 e 23 serão segundo se presume o desenvolvimento de temporaes, chuvas, aguaceiros, trovoadas, sa-raivadas, neves e frios havendo diversos ventos. E, finalmente os dias 24 a 28, n'este periodo é provavel

que haja modificação, sentindo-se ainda frio em geral bem como diversos ventos. Declara que a presente quinzena não será muito exacta com relação ás chuvas, porque a sua tendencia é para tempo secco.

Braga, 14 de fevereiro de 1901.

Antonio José Teixeira.

COISAS MILITARES

VI

As poucas garantias e vantagens concedidas e o licenciamiento definitivo para a reserva aos dois annos de serviço, fazem com que o quadro dos cabos esteja sempre e em todos os corpos bastante reduzido.

Grande inconveniente é tal falta porque é a classe que mais directamente ministra e incute no animo do soldado recruta os seus deveres e o ensino proprio da sua melhor e devida conducta.

São os cabos ainda que, pelo procedimento que tem na execução das ordens e serviços, traçam aos noveis soldados o seu porte; são elles que, pela natural semelhança d'habitos, costumes e modo de falar, sabem explicar aos de novo entrados no exercito, com melhor proveito e menos canceira, as obrigações que tem, o modo de aprender os mecanismos, etc.; n'uma palavra toda a instrucção militar.

São por consequencia os cabos os aferidores e reguladores dos soldados bisonhos, chamados a grande e proveitosa escola d'educação moral e physica.

Não se pode sem quebra de disciplina e sem prejuizo para a instrucção dispensar n'uma companhia a entidade cabo.

O official explica-lhes, é verdade, mas o recruta não fica plenamente satisfeito.

E' preciso haver quem complete com a sua linguagem e modo de expressão o que o official disse e explicou.

Por mais que se esforce não sabe dizer com aquelle modo rustico, bisonho e quasi incomprehensivel, que é tão peculiar nos individuos serrenhos como no Algarve se appellidam os camponeses, de que se compõe, em geral, a maior parte do exercito.

E por ser uma entidade imprescindivel, é que é necessario e forçoso dar-lhe mais regalias e vantagens para que se conservem no serviço.

A outra classe que lhe é immediatamente superior, a dos sargentos, essa conserva-se é verdade no seu estado effectivo, mas, forçoso é dizer, quasi nunca está completa nos regimentos.

Tem mais nichos e portanto...

ausentam-se do serviço regimental que cahe sobre os restantes collegas que, por não serem bonitos, tem de arrostar com mais e maior serviço, d'onde o procurarem outro modo de vida.

Foi pois para obviar aos inconvenientes produzidos pela insufficiencia dos quadros, que as côrtes decretaram a lei de 7 de junho de 1900, sendo ministro o sr. conselheiro Sebastião Telles e que o actual titular da pasta da guerra, sr. conselheiro Pimentel Pinto, regulamentou em decreto de 19 de outubro do mesmo anno.

Tem elles por fim attenuar aquelles inconvenientes procurando conservar nas fileiras pelo maior numero de annos possivel um quadro, o mais completo que possa ser, de cabos e sargentos, attribuindo-lhes maiores vencimentos nos diferentes periodos de readmissão e quando, alcançado o tempo necessario, passem á situação de reformados.

Era realmente uma das maneiras de se conservar nas fileiras tão prestantes e valiosos auxiliares, sendo uma outra e que se devia decretar, para complemento d'aquella, o desapparecimento do decreto de 4 de outubro de 1899, no tocante á passagem á reserva findos 2 annos de serviço. Não é por isso que as praças passam com menor debito, e se fôrmos examinar bem ver se-ha que é o contrario.

D'esta forma acham-se comprehendidas nos dois citados decretos de 19 de outubro ultimo as condições em que poderão ser readmittidas as praças, quaes as entidades que podem conceder essas readmissões, attento o numero de praças, quando graduadas, da mesma classe que se acham readmittidas.

NILO.

Falleceu em Faro no dia 11 do corrente, a ex.^{ma} sr.^a D. Gertrudes Fernandes de Menezes, dama de acrisolados dotes de coração e virtude e que foi a companheira fiel do nosso querido amigo e distincto camarada na cooperação das letras, sr. Ludovico de Menezes, a quem expressamos as nossas condolencias.

FORÇAS MILITARES

No dia 15 e por telegrama do quartel general da 4.^a divisão partiu para Portel, a auxiliar a auctoridade administrativa, uma força de 30 praças de infantaria 4, sob o commando do sr. alferes Augusto Cesar Lopes Mascarenhas.

No dia 16 e pela mesma via, foi requisitada igual numero de força e para o mesmo fim, a qual partiu para a Vidigueira sob o commando do sr. tenente Leotte.

a palmas. Se m'o permite, estou ás suas ordens.

Não já para uma senhora, para uma mulher, os negocios da alfandega são enfadonhos.

— Senhor! exclamou Cora encarando no importuno.

— Aceite o meu offerecimento, que, sobre respeitoso, é perfeitamente desinteressado... Eu devia principiar por lhe dizer que me chamo Victor Mazilier e que sou filho de um dos principaes armadores do Havre.

Cora não descerrou os labios; Victor Mazilier continuou agitando a chibata com desenvoltura verdadeiramente parisiense.

Passava pelo caes da marinha com direcção a um dos principaes navios de meu pae, quando me chamou a attenção a chegada do *Zurich*, apparecendo eu exactamente na occasião do desembarque, que é o mais pitoresco. Escuso dizer-lhe que nós cá os rapazes nos aborrecemos terrivelmente no Havre. É uma cidade insupportavel, aonde só se falla de assucar, de algodão e de café. Eu sou parisiense d'alma: só me agrada o boulevard dos Italianos e o botequim Inglez: tem ou-

POETAS ALGARVIOS

NA DESPEDIDA

(Letra para um projecto de balada do 5.^o anno theologico-juridico de 1900-901.)

Velha Coimbra, toda mudada,
Poucas saudades temos de vós,
Já nada resta da vida airada,
Que cá avaram nossos avós.

Bohemia antiga, que corre em lendas
Por essas terras de Portugal,
Jámais a vimos dentro das tendas
Que nós plantámos neste areal.

Sonhos fagueiros, que aqui pensámos
Viver ainda,—tudo illusão!
Nenhum dos sonhos realisámos
E envelheceu-nos o coração.

Se tem encantos esta cidade,
Faltou-nos tempo para os fruir...
Aqui passámos a mocidade,
Olhos fitando sempre o porvir.

Vamos alegres no patrio ninho
Haurir alentos para lutar.
Gosar de novo d'esse carinho
Que só se encontra na paz do lar.

Corações santos de nossos paes,
Noivas amadas com toda a ardencia,
Volveis em risos, que nos guardaes,
Quanto choraste na nossa ausencia.

Sejamos francos na despedida,
Quebre-se a lenda por uma vez,
Se aborrecemos sempre esta vida,
Trisizea agora quem é que a fez?

Velha Coimbra, toda mudada,
Quando fallarmos talvez de vós,
Duvidaremos da vida airada
Que cá levaram nossos avós.

JOSÉ CASTANHO.

Do nosso collega O Districto de Faro, transcrevemos o seguinte:

FUZETA

Foi um verdadeiro dia de festa, o de hontem, para esta povoação, pela inauguração de dois pharolins de luz vermelha, destinados pelo governo e a suas expensas alimentados para serviço das embarcações d'este porto.

Este melhoramento de summa importancia local, ha muito tempo desejado e já muitas vezes reclamado, posto que infructiferamente, só agora foi, emfim, conseguido pelos bons officios de s. ex.^a o sr. dr. Virgilio Inglez, sympathico governador civil d'este districto, perante o governo de sua magestade.

Pelas cinco horas e meia da tarde, junto da igreja parochial e regida pelo sr. Joaquim da Rocha

Ribeiro, postou-se a philarmonica d'esta povoação, acompanhada das auctoridades marítima, administrativa e fiscal, bem como de numerosos individuos particulares, para assistirem á referida inauguração.

Na occasião em que o encaregado dos pharolins accendia o que se acha collocado na torre da igreja, tocou a philarmonica o hymno nacional e foram queimadas innumeras girandolas de foguetes. A este signal, acudiu logo grande multidão de povo, que, cheio da maior alegria por este facto, seguiu a philarmonica até ao segundo pharolim, collocado junto da praia. Ahi, o sr. Pessoa, prestigioso chefe do partido regenerador n'esta localidade e a cujos esforços juntos do sr. governador civil os marítimos devem este tão importante melhoramento, em poucas mas calorosas palavras fez ver aos circumstantes de quanta gratidão são devedores ao magistrado superior do districto, benemerito filho d'esta povoação, o qual aproveitando, sempre que pode, a influencia da sua elevada posição social, jámais deixou de se interessar fructuosamente pela terra que o viu nascer e onde, a despeito de um ou dois espiritos vis, tacanhos, mesquinhos e despreziveis, conta crescido numero de sinceros e verdadeiros admiradores, laes e affectuosos amigos. Em seguida á breve allocução, levantou entusiasticos vivas á familia real portugueza, ao sr. governador civil, ao governo regenerador, aos srs. conselheiro Ferreira de Almeida e capitão de fragata Julio Schultz Xavier,—que, durante os poucos dias que se demorou n'esta povoação, presidindo á installação dos pharolins, pela sua extremada lhaneza de trato, geralmente pouco vulgar em funcionarios da sua categoria, e pelas demais gentilezas de que é exornado o seu espirito altamente intelligente e bom, tão arraigadas sympathias aqui deixou,—bem como ao representante d'este circulo, sr. dr. Matheus Teixeira de Azevedo, emerito presidente da camara dos srs. deputados, vivas que por todos os assistentes foram estrondosamente correspondidos até ao delirio.

Terminado este acto, percorreu ainda a philarmonica as ruas da povoação, sempre acompanhada de muito povo, que incessantemente acclamava os referidos funcionarios, bem como todos os influentes regeneradores locais.

Em summa, um verdadeiro dia de bem justificada festa para este bom povo, que jámais a esquece! Tanta era a justiça das suas repetidas reclamações, agora felizmente satisfeitas!

10 de fevereiro de 1901.

P. P.

respondiam á formosura do semblante; os hombros largos, o peito alto, as cadeiras fortemente accentuadas, faziam sobressahir a pequenez e flexibilidade da cintura. Finalmente, tinha do paiz onde nascera os pés e as mãos, mãos e pés de creancinha.

O que impressionou muito Cora foram estas palavras de Victor Mazilier: « É uma creoula da Luiziania ».

Isto exige uma explicação.

Em França usa-se geralmente da palavra creoula sem se saber a sua significação. Applica-se indifferente a todo o habitante, quer das nossas colonias nas Antilhas, quer da ilha de Bourbon, da Luiziania, da Guyana e até d'algumas partes da America do Sul. Só se conhecem estas duas grandes denominações: o negro e o creoulo. Quem não fôr negro ha de necessariamente ser creoulo.

Grave erro: para ter direito aos titulos de creoulo nas colonias é preciso nascer de parentes brancos e não ter o sangue misturado. Por grande que seja a brancura de uma pessoa, se o bisavô d'essa pessoa foi mulato, ninguem lhe chamará

RAIOS

VI

(TAVIRA)

Um estabelecimento de instrucção gratuita, transformou-se um dia em forja de Vulcano, e arremessou ás pallidas bochechas de um sympathico commedador, um raio, que o partiu ao meio. Uma das metades foi crucificada em presidente de municipio; a outra... subirá ao ceu em conselheiro.

São Matheus o dirá.

VII

(FARO)

Antigamente usava hombros postigos, o que era notado, por ser unico; hoje, passa esse facto despercebido, por ser moda.

Puxa o carrão do jornalismo ha já muitos annos a ponto de lhe apodrecerem os dentes a mascar noticias e reclamamos para a sua velha gazeta, que lá vae trepando o aspero calvario da publicidade, com maiores ou menores difficuldades. E' por isso considerado a cartilha do Padre Ignacio, onde os novatos vão aprender o a b c das lides jornalisticas.

Pena é que seja mais caturra que o illustrado Caturra do Reporter.

X. X.

N. da R.—A X. X., o nosso ga-lante e distincto collaborador, pedimos desculpa da falta involuntaria do nosso numero passado, esquecendo-nos a publicidade do seu perfil. Vão hoje os dois, já conliado na extrema benevolencia de X. X., tão fallado pelos nossas gentis leitoras.

TRANSCRIPÇÕES

O nosso artigo editorial do n.^o 970, *O governo e a opposição*, foi transcripto pelo nosso collega O *Jornal de Melgaço*, e o artigo do nosso presado collega José Castanho, o *Bill de Indemnidade* foi transcripto pelos nossos collegas, O *Puritano* de Almada e O *Jornal de Melgaço*. O conto *Um beijo* do nosso collaborador dr. Alberto de Magalhães, foi transcripto pelo nosso apreciado collega O *Figueirense* do Figueiró dos Vinhos. A todos estes collegas, os nossos agradecimentos pela deferencia.

Encontra-se desde segunda-feira entre nós, o sr. Luiz Parreira, nosso estimavel patrio.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Honra hoje o nosso hebdomadario um soneto do primoroso poeta Teixeira de Pascoaes que tão bisarramente se salienta na presente geração coimbrã. Extrahimol o

creoula, mas sim homem ou mulher de côr.

Cora, apesar da sua deslumbrante formosura, não era creoula, mas sim mulher de côr. Estudando-se-lhe a arvore genealogica, havia de se encontrar por fim alguma cabeça preta. Ella bem sabia. Por isso foi indizível o prazer que sentiu quando lhe chamaram creoula.

Victor, na sua qualidade de filho do Havre, tinha um pouco de cosmopolita; todavia, enganou-se classificando Cora de creoula.

No que se não enganou foi em desconfiar que a joven americana não pertencia á boa sociedade.

—Famoso negocio este! disse entre si Mazilier. Arrecado-a para mim. Que exito me espera quando eu apparecer no theatro com esta deliciosa creatura! Vou fazer uma revolução no Havre. Mas terá algum companheiro de viagem? Não ha amor que resista a quarenta dias de navegação. A occasião é favoravel, porque tenho algumas economias; em vez de as gastar em Paris, gasto-as no Havre. Não ha de durar muito tempo, não.

(Continua)

FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

O ARTIGO 47

VERSÃO DE

LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de côr

IV

(Continuação)

Cora encaminhou-se para a alfandega.

No caminho saiu-lhe ao encontro um moço de vinte e tres annos, vestido de um modo irreprehensivel; na casa do frak levava uma flor e na mão direita uma aristocratica chibatinha.

— Parece-me estrangeira, minha senhora, disse-lhe elle; eu vivi desde creança no Havre e conheço-o

da Terra Prohibida, livro que ha pouco appareceu em publico e a que a critica tem rendido justo preito. Vem a proposito o informar-mos que o distincto poeta já trabalha n'uma nova producção a que dará o titulo de *Regresso ao Pa-raiso*.

D. MARIA SILVEIRA

Já se encontra, desde ha dias, completamente restabelecida da grave enfermidade que a acommet-teu, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Con-ceição Silveira, extremecida filha do nosso presado e particular ami-go sr. Matheus Joaquim da Silvei-ra, considerado proprietario da capital do districto que agora acaba de receber uma viva demonstração da aureola de estima e sympathia com que esta provincia o diadema.

Desde os primeiros passos da doença até ao seu periodo de maior gravidade, quando toda a gente já previa um desenlace fatal, não cessaram as consultas sobre o estado da enferma, consultas diri-gidas de diversas terras da provin-cia e especialmente de Faro, onde quasi toda a gente e gente de to-das as classes sociaes, intimamente se interessava pelas suas melhoras.

Mercê dos muitos disvellos e tra-tamento affavel de seus paes que nem um só momento abandonaram a cabeceira da ennobrecida doente e ainda da sollicitude, pericia e boa vontade do medico assistente, dr. Virgilio Inglez, que dias e noites passou sempre ao lado da enferma não se poupando a todos os sacri-ficios que a marcha da doença ca-recia, conseguiram-se por fim as aneçadas melhoras e é com plena satisfação que hoje registamos o restabelecimento completo que as-sim veio fazer continuar n'aquella familia, a alegria e praser que o de-saire previsto faria desaparecer para sempre.

A toda a familia, pois, e desta-cadamente ao seu digno chefe, o nosso amigo sr. Matheus Joaquim da Silveira, a sincera expressão do nosso jubilo.

OS 22 ANOS DE CHRYSO

Tem sido um successo esta nova composição musical do nosso que-rido amigo Aureliano José Gonçal-ves, ultimamente repetida em qua-si todas as *soires* carnavalescas, composição que contribuiu a affir-mar o valimento artistico do apre-ciavel maestro.

O FADINHO

Esta palavra *Saudade* Aquelle que a inventou, A primeira vez que a disse Com certeza que chorou.

AFFONSO LOPES-VIEIRA.

CARNAVAL

Decididamente, o reinado do gran-de Folião vai no ultimo periodo da sua decadencia.

Os tres ultimos dias da quadra carnavalesca quasi decorreram mo-notonos e em cousa alguma revestiram o aspecto ultra burlesco d's mais annos.

De menção, apenas o seguinte: a estudantina, levada a effeito por um grupo de rapazes do sol e do, e que durante os tres derradeiros dias nos suavizaram com os seus maviosos accordes, especializando os da *Estudantina*, producção do nosso patricio sr. Eduardo de Ma-galhães que se revela um artista de merecimento, com coplas do nosso collega *Chryso*, de que o grupo cantava a primeira e a ulti-ma:

Ennobrecidas donzellas
D'esta terra abençoada,
Abri as vossas janellas
Ao som da nossa toada.
Deixae os vossos bordados,
Vinde ouvir nossas canções,
Pedacos de corações
De amantes, de namorados.

Adeus, adeus raparigas
Vamos bater a cidade
Aqui, nas nossas cantigas
Deixamos a saudade.
Cheios de vontade e humôr
Com nossas capas traçadas
Vamos cantar as balladas
Dos nossos sonhos d'amor.

Convem dizer que este grupo, composto de rapazes cheios de va-lor e intuitos bohemios, foram photographados pelo mui distincto amator, sr. José Fortunato de Cas-tro, digno capitão de engenharia, em frente da casa de sua residen-cia.

O grupo africanista dos empre-gados da fabrica de moagens e que tinham bem ensaiada uma *opera-buffa* sobre assumpto da nossa guerra ultramarina, que comica-mente acompanhavam ao som de alguns descantes.

Na segunda feira fomos visita-dos pela *Tuna fuzetense*, um grupo de rapazes de bom humor que se decidiram a passar o carnaval co-mo se deve passar, e que entre nós executaram diversas produ-ções, entre ellas uma *estudantina*, com versos de *Otreblas Sirota* que, comquanto pouco rigorosos nas leis metricas, denotam, no entanto, a vocação poetica do seu auctor, es-pecialmente na ultima quadra, cujo estro é deveras sonhador:

Deixae-nos cobrir de beijos
Vossos collos tão perfeitos
Adormecer-nos desejos
No morno dos vossos leitos.

Esta tuna deu-nos o gosto de tocar á porta da nossa redacção, distinguindo-a com um *viva* ao re-dactor principal, por todos corres-pondido, e que gostosamente reg-istamos a par dos nossos agrade-cimentos.

Uma parcella dos *Namarraes*, vestidos à *serrenha* tambem na ter-ça feira andou pela cidade, agra-dando.

Nas noites, foi diminuto o movi-mento de mascarar, entretendo-se cada um pelos bailes particulares, que estiveram um tanto animados.

PROCISSÃO DE CINZA

Deve realizar-se no proximo do-mingo, se o tempo permitir, esta afamada procissão, que este anno revistirá as pompas do costume, e que será acompanhada pela banda regimental d'esta cidade, facto di-gno de menção por ser a primeira vez que a mesma banda executa em publico sob a regencia do seu novo mestre, sr. Manoel da Encar-nação, um mestre distincto e sobei-jamente conhecido no paiz, e cujas producções já ha muito são por nós applaudidas.

REGISTO

As festas do Carnaval e ainda outras cousas particulares, tem inhibido a que uma certa regulari-dade presida a esta secção, pois são muitas as diversas publicações que temos recebido, sem que as registemos. Do proximo numero em diante, irá tudo de melhor ordem.

«Historia da Revolução do Porto.»—O grande exito que está assignalando a publicação da «His-toria da Revolta do Porto» dos srs. João Chagas e ex tenente Coelho deve-se inquestionavelmente á viva curiosidade que veio causar no nosso pu-blico o annuncio de uma obra de verdade e sin-ceridade, que registre a chronica intima e inedita de um dos successos contemporaneos que mais alar-mou e commoveu a sociedade portugueza. Mas uma outra razão provoca uma nova e mais viva curiosidade em volta d'esta obra: é a sua parte artistica—illustrada e documentada, que lhe vem dar um magnifico realce, fazendo-nos conhecer pela primeira vez, o aspecto de logares, documentos e muito principalmente physionomias, ligadas á his-toria do movimento que descreve.

Precisamente a «Emprezá Democratica de Portu-gal», Editora da «Historia da Revolta do Porto» envia-nos a enumeração das gravuras da obra, cento e cincoenta approximadamente, entre as quaes as seguintes:

Alves da Veiga, José Falcão, capitão Leitão, al-feres Malheiros, tenente Coelho, João Chagas, José Pereira de Sampaio (Bruno), João de Menezes, Antonio José d'Almeida, Guerra Junqueiro, dr. Paes Pinto, Cabo Borges, Miguel Verdial, Santos Cardoso, cabo Salomé, sargento Abilio, sar-gento Galbo, sargento Pinto, alferes Trindade, dr. João Novaes, Eduardo de Sousa, os accusadores e defensores nos conselhos de guerra de Leixões, os fundadores da «Republica Portuguesa», coronel Galheiros, cabo Annibal, civis implicados na revol-

ta, os quartéis sublevados, a Porta dos Banhos, a porta arrombada de infantaria 18, a rua de Santo Antonio, as vitrines das lojas da rua de Santo Antonio, guardando os vestigios da lusitania, ma-jor Graça, coronel Cabanellas, o tinteiro que ser-viu para assignar a acta da proclamação, editaes do Governo Civil do Porto, curiosos afaz-similes de Alves da Veiga, srs. capitão Leitão, Santos Cardoso, etc. reproduções de jornas do tempo; reprodução de uma folha queimada da proclama-ção no exercito, reprodução de uma licença de depositado em Africa, instantaneas a bordo dos navios de guerra, grupos de sargentos da marinha e do exercito, as cadeias do Porto, panoramas do Porto, fortalezas em Africa, etc., etc.

A sede da «Emprezá democratica de Portugal» é em Lisboa na rua dos Douradores, 29, e a agen-cia no Porto—Agencia de Publicações do Norte—rua de Santa Catharina, 154.

MOVIMENTO MARITIMO
BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 18.—Vapor portuguez, *Go-mes 6.º*, de Lisboa; cahique *Nova Thereza*, de Gibraltar.

Dia 20.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, de Villa Real de Santo Anto-nio.

SAHIDAS

Dia 18.—Vapor portuguez *Gomes 6.º*, para Faro.

Dia 20.—Vapor portuguez, *Go-6.º*, para Lisboa.

MERCADO DE GENEROS
TAVIRA
DIA 17

Trigo.....	700	14	litros
Centeio.....	400	»	»
Cevada branca...	500	»	»
Milho.....	600	18	»
Fava.....	740	»	»
Feijão.....	17100	»	»
Ervilha.....	540	»	»
Grão de bico.....	17000	»	»

AGRADECIMENTO

MIGUEL PEREZ Y PEREZ. M sauda carinhosmente todos os socios do *Gremio Tavirense*, espe-cialmente ss seus dignos presiden-te e secretario, pelo amavel aco-lhimento que lhe dispensaram, a-gradecendo muito do coração to-dos os affectos de que foi alvo e que eternamente ficarão gravados no seu reconhecimentô.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

No dia 3 do proximo mez de março por meio dia, á porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de vender e arrematar a quem maior lanço offere-cer acima da avaliação o seguinte predio: Uma corrella no sitio de Santa Margarida, freguezia de S. Thiago, que se compõe de terra de semear, oliveiras, figueiras e amendoeiras, allodial, avaliada em 300\$000 réis. Este predio é pertencente ao casa inventariado por fallecimento de Ma-ria da Conceição Netto, moradora que foi no sitio de Santa Margarida, fre-guezia de S. Thiago, e é vendido por deliberação dos interessados, ficando a contribuição de registo por inteiro a cargo do arrematante. São por este meio citados quaesquer credores in-certos nos termos do n.º 4 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 9 de fevereiro de 1901.
Verifiquei.—D. Leóte,
O escrivão,
(5598) Arthur Neves Raphael.

2.º ANNUNCIO

No dia 10 do proximo mez de mar-ço por meio dia, á porta dos pa-ços do concelho, na Praça da Consti-tuição d'esta cidade, vai á praça para ser arrematado a quem maior lanço offerecer, acima de 9:200\$000 réis, preço da sua avaliação: Uma proprie-dade, denominada *O Morgadinho*, no sitio da Igreja, freguezia da Luz, d'esta comarca. Este predio perteceu a Joaquim Manoel Ferreira Chaves e esposa, D. Maria Antonia Pires Cha-ves, e é vendido por virtude de exe-cução que, no juizo de direito da 1.ª vara civil da comarca de Lisboa, lhes move a firma commercial Nnnes & Vences. Pelo presente e nos termos do § 1.º do artigo 844 do Codigo do

Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 12 de fevereiro de 1901.
Verifiquei.—D. Leóte,
O escrivão,
(5601) José Joaquim Parreira Faria

Monte-Pio Artistico Tavirense
ANNUNCIO

POR ordem do ex.^{mo} presidente da assembléa geral, se annuncia:

1.º—Que, em cumprimento do dis-posto no n.º 5.º do art.º 81.º dos es-tatutos, o relatório, contas e documen-tos correspondentes da gerencia da direcção do anno de 1900 ultimo, deve estar patente na sala das sessões da associação desde o dia 22 do cor-rente até ao dia 8 do proximo mez de março, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde;

2.º—Que a reunião ordinaria da as-sembléa geral, a que se refere a pri-meira parte do art.º 73.º dos estatutos, deve ter logar na mesma sala no dia 10 do referido mez de março pelas 4 ½ horas da tarde, para se discuti-r, approvar ou rejeitar o menciona-do relatório e contas; e

3.º—Que, caso tal reunião não pos-sa ter logar por falta de numero de socios, deverá repetir-se á mesma ho-ra e local em 17 do referido mez de mar-ço e funcionar então com qualquer numero de socios que comparecer.

Tavira e sala das sessões do Monte Pio Artistico, aos 19 de fevereiro de 1901.

O Secretario,
(5605) Francisco Antonio Gomes.

Direcção das Obras Publicas
do Districto de Faro

Secção dos serviços hydraulicos e pharos

Tarefa dos reparos de que carece o edificio e casas annexas do pharol do Cabo de Santa Maria

ANNUNCIO

No dia 25 do corrente, pelas 12 horas do dia na secretaria d'est-ter secção na travessa Rasquinho n.º 8, em Faro, proceder-se-ha á arrematação em carta fechada da tarefa acima citada sendo a base da licitação 3,37000 réis.

O programma de concurso e con-dições estarão patentes nas secre-tarias da Direcção e Secção, nos dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Faro, 14 de fevereiro de 1901.

O engenheiro chefe de secção,
(5603) João Alvaro Pestana Girão.

SILVES

A Mesa da Santa Casa da Misericor-dia, d'esta cidade, annuncia que no dia 24 do corrente mez pelas 4 horas da tarde, deve ter logar a ex-tracção da rifa a favor do hospital, constando de 11 premios.

Silves, 9 de fevereiro de 1901.
O provedor,
(5597) Manoel Lopes dos Reis.

VENDE-SE

UMA propriedade no sitio da Capellinha, freguezia de Santa Maria, concelho de Tavira, pertencente a Leo-wegildo Mascarenhas Inglez e irmãos.

Trata-se com o prior Ro-mão Antonio Vaz. (5595)

CARRO

VENDE-SE um carro novo, com mo-las e tejadilho, de 2 rodas, as-sentos dos lados e cadeira á frente. Quem pretender, dirija-se a Antonio Candido, rua do Infante D. Henrique, FARO. (5599)

CAIXEIRO

PRECISA SE um com pratica de ferragens, para o estabelecimen-to de Francisco José Pinto (5604) FARO

CASAS
VENDE-SE uma casa, com primei-ro andar, bom quintal e agua, na rua da Caridade. Trata-se com Sebas-tião Tello, em Tavira. (5600)

JÁ CHEGOU
E JÁ SE ACHA Á VENDA!...
NÃO SABEM O QUÊ?
O BOM VINHO VERDE
É muito superior ao vinho da Bairrada e vende-se a 150 réis o litro
BENJAMIM
RUA NOVA PEQUENA TAVIRA (5594)



PIPAS E BARRIS
SERVIDOS de vinho e aguardente, vende-se, na ladeira de S. Sebastião, n.º 5, J. F. Tavira. (5591)

PARA REVENDER
VELAS DE CERA
DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.
Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS
32 R. DOS CAVALLEIROS 34 LISBOA (5585)

ERVELHANAS
Vendem-se no estabelecimento de **GOMES & CAPA** Villa Real de Santo Antonio

CHARRETE E ARREIO
VENDE-SE por 130\$000 réis uma quasi nova.
JUSTINO CHAVES (5587) TAVIRA

DOURADOR
PRECISA-SE um, que seja bom ar-tista, para dourar a ermida da Senhora do Livramento, em Tavira. Quem estiver nos casos, dirija se a Francisco Maldonado Senior, na mes-ma cidade. (5577)



VENDE-SE um break phaeton, quasi novo, muito bom e uma guarnição d'arreios em bom estado e ferragem fina. Trata-se com José Correia, rua de Alportel n.º 36. FARO (5581)

BILHETES POSTAES
COM PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA
Cada collecção de seis bilhetes diversos 70 RÉIS
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Praça n.º 10 TAVIRA

COLLECCAO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL ROMANCES CELEBRES LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do a quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte. Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. K. B. R. E. M.

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre leute de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjuncto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na Livraria Moderna empreza da Historia de Portugal, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçao o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a Historia de Portugal, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á Livraria de Antonio Maria Pereira, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, Livraria Moderna, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CREENÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras antotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista Alberto de Sousa.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250 rs.

A Empreza oferece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes. Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do Atlas de Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á Livraria Portugueza de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

O Maior Remedio Conhecido.

As doanças debilitantes das crianças e dos adultos estão agora atrahindo mais attenção da parte da profissão medica do que nunca antes, e para combater estas enfermidades nada tem sido tão eficaz como a genuina EMULSÃO DE SCOTT. Esta esplendida preparação contém ingredientes, que a fazem ser especialmente conveniente para todos os estados debilitantes. Por exemplo, para as crianças que soffrem de rachitis, a EMULSÃO DE SCOTT é de beneficio porque contém hypophosphitos de cal e de soda, que fornecem o material para os ossos saudaveis. O oleo de figado de bacalhau na EMULSÃO DE SCOTT tem muitos empregos em combater doanças, ao passo que a glicerina obsta á fermentação no estomago, e facilita assim a absorção do oleo. A combinação, portanto, destes ingredientes de lei em proporções scientificas, como elles estão combinados na EMULSÃO DE SCOTT, faz uma preparação, que a profissão medica tem tido o prazer de adoptar e incorporar na pratica medica.



Monsieur José Rodrigues Leal de Faria

Atesto e juro pelo meu grao que, de ha muitos annos prescrevendo na minha clinica o uso da EMULSÃO DE SCOTT, nos casos em que ella se achá indicada, sempre os meus doentes tem lucrado com a sua applicação; acrescendo ainda a circumstancia de que esta medicamentação habilmente preparada, não produz desarranjos nas funções digestivas, podendo por isso o seu emprego ser tolerado por muito tempo. Considero pois, a EMULSÃO DE SCOTT um preparado muito digno de ser recomendado.

Temos a satisfação de publicar uma carta d'um bem conhecido Doutor do Porto para substanciar o nosso argumento:—

JOSE RODRIGUES LEAL DE FARIA.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Sub-Chefe da Divisão do Serviço de Saúda dos Caminhos do ferro do Minho e Douro, etc., etc. Porto, 16 de Janeiro de 1897

A EMULSÃO DE SCOTT é agradável ao paladar, e facil de digerir. Ella é admiravelmente adaptada nos tísicos, e é eficaz em casos de tosse e constipações, pulmões fracos, bronchites, escrofulas, anemia, marasmo, e, de facto, todas as tendencias debilitantes do corpo humano. A EMULSÃO DE SCOTT verdadeira póde-se distinguir sempre pela marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas, a qual está envoltorio de todos os frascos genuinos.

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISICAO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos Mystérios da Inquisição descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não póde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou a entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Diccionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sahindo, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do Occidente, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas demais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1\$000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183 2.º, LISBOA.

COLLECCAO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

Aduos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.

O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.

Guia pratico de photographias, por Arnaldo Fonseca.

O Padeiro da Inglaterra, por José de Macedo.

O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.

Pedro Alvares Cabral e o Descobrimiento do Brazil, por Faustino da Fonseca.

Tratamento natural, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicção.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

CASA EDITORA

DE

ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

PORTO

Obras publicadas:

Poema do Lar, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 réis. Edição de luxo.

Historia da Instrução Popular em Portugal, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 réis.

No Minho, por D. Antonio da Costa. Livro de Viagens—500 réis.

Arithmetica das Escolas Primarias, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

A Escola Primaria em Portugal, por J. Simões Dias—120 réis.

Tres Mundos, por D. Antonio da Costa. O Mundo Romano, o Mundo Barbaro e o Mundo Christão—600 rs.

Figuras de Cera, por J. Simões Dias. Contos—120 réis.

Todas estas obras se remetem, francas de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.